

**História
da
Literatura Brasileira**

Coleção de materiais

História da Literatura Brasileira

Coleção de materiais

Notas Prévias:

1. Por estar o tema tão estendido, a seleção tanto dos autores como das obras é muito subjetiva.
2. Importa saber que os historiadores da literatura - brasileiros ou não brasileiros - não concordam na questão desde quando pode-se falar da „Literatura Brasileira“. As opiniões extremas opostas são:

Por uma parte: A literatura brasileira começa com o descobrimento, por outra parte: Ela começa com a independência política. Não penso que seja tarefa deste relatório discutir esta questão, embora atreva dizer que na minha opinião o primeiro ponto de vista está o mais justificado. O problema é ainda hoje discutido no Brasil.

Os inícios

- | | |
|----------------|--|
| 1494: | Tratado de Tordesilhas. |
| avril de 1500: | Pedro Álvares Cabral chega ao litoral baiano. |
| avril de 1549: | Fundação de Salvador pelo governador-geral Tomé de Sousa (? – 1579). |
| 1553: | Fundação do precursor da cidade de São Paulo: O Colégio de Piratininga pelo jesuíta Manuel da Nóbrega (1517 - 1570). |
| 1567: | Fundação do precursor da cidade do Rio de Janeiro pelos portugueses. |

Os primeiros textos *sobre* o Brasil têm caráter da pura **crônica histórica**.

- | | |
|-------|---|
| 1500: | a „Carta“ de Pêro Vaz de Caminha. |
| 1530: | o „Diário de Navegação“ de Pêro Lopes de Sousa (1501? – 1539?). |

- 1576: o „Tratado da Terra do Brasil“ e a „História da Província Santa Cruz à que Vulgarmente Chamamos Brasil“ de Pêro de Magalhães de Gândavo.
- 1583: a „Narrativa Epistolar“ e os „Tratados da Terra e Gente do Brasil“ do jesuíta Fernão Cardim (1549? – 1625).
- 1587: o „Tratado Descritivo do Brasil em 1587“ de Gabriel Soares de Sousa (1569 - ?).
- 1618: os „Diálogos das Grandezas do Brasil“ de Ambrósio Fernandes Brandão.
-: as „Cartas“ dos missionários jesuítas escritas nos dois primeiros séculos de catequese.
-: o „Diálogo sobre a Conversão dos Gentios“ de Pêro Manuel da Nóbrega.
- 1627: a „História do Brasil“ de Frei Vicente do Salvador (Vicente Rodrigues Palha, cerca de 1564 – cerca de 1639).

O Barroco

José de Anchieta (1534, Tenerife - 1597, Reritiba (hoje cidade Anchieta), Espírito Santo)

Comentário: Representante das primeiras manifestações literárias, escreveu p.e. peças de teatro (autos = Einakter) para a catequese dos índios em tres idiomas: português, espanhol, tupi.

Obras:

Auto na Festa de São Loreço (estreia 1583)

Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil (1595)

Bento Teixeira (1545, Porto – 1618 ? Pernambuco)

Obras:

A Prosopopéia (1601)

Comentário: Imitação de „Os Lusíadas“ (do grande poeta português Luís Vaz de Camões).

Gregório de Matos (1623 / 1633 (?), Bahia – 1692 / 1696 (?), Recife ?)

Obra:

Líricas, por partes satíricas

Bothelho de Oliveira (1636, Bahia - 1711)

Obras:

Música do Parnaso - dividida em quatro coros de rimas portuguesas, castelhanas, italianas e latinas ... (1705).

Primeiro livro impresso (onde?) de um autor nascido no Brasil.

A Ilha da Maré - Têrmo desta Cidade da Bahia.

Descreve na exaltação a paisagem baiana.

Comentário: Todos os tres poetas compuseram poematos e estiveram influenciados pelo Gongorismo (ou Cultismos), tendência literária que exige: poesia apenas para leitores inteligentes e cultos (século XVII).

Antônio Vieira (1608, Lisboa - 1697, Bahia)

Comentário: Parece um dos mais importantes representantes da prosa do século XVII, que está representada em primeiro plano pela oratória sagrada dos jesuítas. O púlpito era um dos palcos mais importantes para divulgar informações, opiniões etc.

Obras:

Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda (1634?)

Sermão da Primeira Domingo da Quaresma (1653, Maranhão), na qual tenta persuadir os colonos a libertarem os indígenas.

Obra mais famosa: Sermão de Santo Antônio aos Peixes.

O Arcadismo (segunda metade do século XVIII)

Comentário: Tendência literária que quer: o retorno à simplicidade clássica, à pureza de idéias e costumes. Mas se tratava de uma tendência muito formal, a natureza somente servia de decoração, e conseqüentemente a poesia tinha nada que ver com a realidade. No obstante:

Em contexto com a Inconfidência Mineira (1789) há três poetas árcades e/ou ilustrados, os chamados poetas mineiros:

Cláudio Manuel da Costa (1729 - 1789 como preso)

Tomás Antônio Gonzaga (1744, Porto - 1810, Moçambique?)

Inácio José de Alvarenga Peixoto (1744, Rio - 1792, Angola)

Comentário: Os dois últimos foram exilados após da Inconfidência Mineira.

O Romantismo (a partir de 1830 mais ou menos)

Comentário: Diferenciam-se três tendências (ou gerações):

1. A finalidade dos poetas era criar uma literatura nacional.

Francisco Adolfo Varnhagen (1816 - 1878)

Obras:

História geral do Brasil (1854 - 1875)

Florilégio da Poesia Brasileira (1859) [florilégio = antologia]

Antônio Gonçalves Dias (1823 - 1864)

Obras:

Dicionário da Língua Tupi (1858)

Várias obras sobre Natureza-Pátria-Religião.

Comentário: Poesia indianista (mito do bom selvagem).

José de Alencar (1829 – 1877)

Obras:

O Guarani (1857)

Iracema (1865)

Comentário: Romances históricos e indianistas.

Bernardo Guimarães (1825 - 1884)

Obras:

A Escrava Isaura (1875)

Comentário: Todos os autores eram muito nacionalistas, indianistas (quer dizer propagavam o mito do bom selvagem) e em partes muito conservadores.

Surgiu o romance folhetim, o que era muito popular no Brasil. As telenovelas („daily soap“) do século XX continuavam essa tradição. „A escrava Isaura“ publicava-se como telenovela em varios países, também em Alemanha nos anos 80.

2. Os „egotistas“: „temática emotiva de amor e morte, dúvida e ironia, entusiasmo e tédio“ (Bosi) , muito melancólico.

Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831 - 1852)

Obras:

Lira dos Vinte Anos (1853)

Junqueira Freire (1832 - 1855)

Obras:

Inspirações do Claustro (1855)

Luís Nicolau Fagundes Varela (1841 - 1875)

Obras:

Vozes da América (1864)

Cantos e Fantasias (1865)

3. Poesia política (Guerra de Paraguay 1864 - 1870, Lei do Ventre Livre 1871, abolição 1888, proclamação da República 1889).

Antônio de Castro Alves (1847 – 1871)¹

Obras:

Espumas flutuantes (1870)

Hinos do Equador (1921)

Comentário: Castro Alves destacou a partir de 1865 pela sua violenta poesia abolicionista (p.e. Navio Negreiro) declamada em varias reuniões antiescravistas.

Enquanto - pelo contrário - José de Alencar distinguiu-se por seus apaixonados ataques ao projeto da „Lei do Ventre Livre“.

¹ Na cidade de Cachoeiro há um pequeno museu sobre a vida e a obra do escultor Hansen Bahia, artista de origem alemã. Aí pode-se olhar um exemplar do „Navio Negreiro“ de Castro Alves com ilustrações de Hansen Bahia. Muito impressionante.

O Realismo (1870 - 1900. 1870 fundou-se o Partido Republicano. Na literatura formou-se o Realismo.)

Joaquim Maria Machado de Assis (1839 - 1908)

Representante mais importante da prosa realista brasileira:

Obras principais:

Memórias póstumas de Brás Cubas (1881)

Quincas Borba (1892)

Dom Casmurru (1900)

Aluísio Azevedo (1857 -1913)

Expoente de ficção urbana nos moldes do tempo:

Obras (Romances):

Mulato (1881)

O Cortiço (1890)

O Simbolismo (final do século XIX, inícios do XX):

Tendência literária que tenta expressar sentimentos por meio da linguagem sim descrever a realidade.²

João da Cruz e Sousa (1861 – 1898)

Destacou por ser filho de escravos negros, conta de maior simbolista brasileiro.

Obras poéticas:

Broquéis (1893)

Faróis (1900)

Últimos sonetos (1905)

² Para esclarecer a coisa um exemplo não brasileiro: Edgar Allan Poe.

O Pré-Modernismo

Final do século XIX até a „Semana de 22“. Nos últimos duas décadas a face das cidades alterava. São Paulo e o Rio de Janeiro engrandeciam enormemente, a industrialização adiantava. Nesta situação construía-se varios grandes teatros, o mais famoso deles o Teatro Amazonas em Manaus 1896. Ao mesmo tempo os escritores começavam a tornar-se escritores profissionais e/ou jornalistas e ensaístas.

Representantes importantes:

Euclides da Cunha (1866 - 1909)

Obra mais famosa:

Os Sertões (1902)

Comentário: Obra sobre a Guerra de Canudos que consiste de tres ensaios: A geografia do sertão, o homem do sertão e a luta. Ensaios que mostram também características do romance. Obra prima brasileira sobre a Guerra de Canudos.³

José Pereira da Graça Aranha (1868 - 1931)

Obras:

Canaã (1902)

Estética da Vida (1921)

O Espírito Moderno (1924)

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881 – 1922)

Filho dos pais da classe baixa, escritor dos romances sociais.

Obras:

Triste Fim de Policarpo Quaresma (1915)

Vida e Morte de M.J. Gonzaga de Sá (1919)

³ Antônio Conselheiro, pregador pelas idéias propias, pregava uma sorte de messianismo e era anti-republicano. Fazia seguidores entre os mais pobres do sertão baiano. Juntava sua gente num lugar chamado Canudos onde fundou a cidade Belo Monte. Por uma parte havia uma religião fanática, por outra parte experimentavam uma sorte de pre-socialismo. Por serem anti-republicanos foram acusados de conspiração monarquista internacional. A república precisou quatro expedições militares, a última com uns quatro mil soldados e canhões alemães de Krupp, para terminar com o Belo Monte. Morreram cerca de trinta mil jagunços em 1897 depois de quase um ano de luta sangrenta.

(Por favor, não confundam-no com o diretor Lima Barreto (1906 – 1982), filme famoso dele: „O Cangaceiro“.)

O Modernismo (até 1930 mais ou menos)

A **Semana de Arte Moderna** de 12 a 19 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo (em 1922 também fundou-se o Partido Comunista e surgiu o Tenentismo):

A „Semana de 22“ foi inaugurada por Graça Aranha e consistiu em exposição de quadros dos pintores Anita Malfatti, Di Cavalcanti (que seria muito famoso depois pelo seu tríptico enorme „Navio negreiro“ de 1961⁴) e Vicente do Rego Monteiro; apresentação de músicas de Villa-Lobos; récitas de poesia de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira. A intenção era mostrar novas e atrevidas linguagens artísticas: pinturas ousadas pela forma, músicas dissonantes, poesias sem rima para sacudir o ranço acadêmico e conservador da burguesia erudita. Abriu novas possibilidades à cultura brasileira.

Oswald de Andrade (1890 - 1954)

publicou em 1924 - como uma das conseqüências da „Semana“ - o seu

Manifesto Pau Brasil

com o qual queria lutar as influências europeas na cultura brasileira. Por exemplo perguntou: O que é Wagner comparado com o carnaval do Rio? E exigiu uma cultura „bárbara“. 1928 fundou a

Revista de Antropofagia (Menschenfresserei)

e publicou um novo manifesto, o

Manifesto Antropofágico.

Mário de Andrade (1893 - 1945)

Texto mais famoso da sua obra volumosa:

Macunaíma o herói sem nenhum caráter (1928)

no qual joga com muito humor com os mitos tradicionais e a linguagem clássica literária.

Manuel Bandeira (1886 - 1968)

Autor mais importante da lírica modernista.

⁴ Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro

A literatura a partir de 1930 (em 1930: a „revolução“ de Getúlio Vargas)

Machado de Assis, Graça Aranha e Lima Barreto escreveram sobre temas urbanos e para gente urbana. (Mais ou menos sobre as regiões industrializadas de São Paulo e Rio de Janeiro.)

Em **1926** realizou um grupo de intelectuais um **Congresso Regionalista** em Recife.

Gilberto Freyre (1900 - 1987)

publicou o

Manifesto Regionalista de 1926

e mais tarde a obra

Casa Grande e Senzala (1933)

mescla de ensaio histórico-cultural, estudo antropológico e romance.

José Américo de Almeida (1887 - 1980)

trata o problema das secas periodicamente iterativas no Nordeste que obriga os habitantes a fugir para a costa:

A Bagaceira (1928)

Raquel de Queirós (1910 - 4.11.2003)

compôs uma obra volumosa, um dos seus romances mais famosos é:

O Quinze (1930)

Os destinos dos trabalhadores rurais despedidos pelos fazendeiros por causa da seca. Conta como obra principal do romance regionalista.

Raquel, membro do Partido Comunista 1931 - 1933, trotsquista, presa em 1937, era escritora ativa até como senhora de idade. Mais obras dela:

As três Marias (1939)

O Galo de Ouro (1950)

Lampião (1953)

José Lins do Rego (1901 - 1957)

„Ciclo da cana“ nos anos 1932 - 1936:

Menino do Engenho

Doidinho

Bangüê

O Moleque Ricardo

Usina

E como síntese do ciclo:

Fogo Morto

Graciliano Ramos (1892 - 1953)

Obras:

São Bernardo

Memórias fictícias de um fazendeiro de algodão em Alagoas (1934)

Vidas Secas (1938)

Foi escrito no cárcere. Graciliano foi preso como subversivo em março de 1936 depois da „Intentona Comunista“ (sublevação comunista fracassada) de novembro de 1935.

Memórias do Cárcere (1953)

nas quais se ocupa com as suas experiências durante a reclusão e que é uma acusação contra a repressão e a ditadura.

Jorge Amado (1912 – 6.8.2001)

Obra volumosa, p.e.:

O País do Carnaval (1931)

Cacau (1933)

Suor (1934)

tratam a vida rural e urbana baiana.

Jubiabá (1935)

Mar Morto (1936)

Capitões de Areia (1936)

Os romances descrevem a miséria do povo pobre na Bahia.

Vida de Luís Carlos Prestes, el Caballero de la Esperanza (1942)

escrito e editado pela primeira vez no exílio argentino.

Os subterrâneos da Liberdade (1952)

Obra na qual ajusta contas com os tempos de Getúlio e que lhe parece problemático mais adiante.

E varias obras mais que se tratam da gente pobre baiana.

João Guimarães Rosa (1908 -1967)

Experimentou com a linguagem, empleou entre outros varios idiomas indígenas. Único mas muito notável romance:

Grande Sertão: Veredas (1956)

Outros líricos importantes:

Carlos Drummond de Andrade (1902 – 17.08.1987)

Murilo Mendes (1901 – 1975)

Jorge de Lima (1895 – 1953)

Vinícius de Moraes (1913 – 1980)

Travessa as fronteiras entre arte e música de dança e compõe textos de Samba (A Garota de Ipanema).

Literatura fantástica: (para mencioná-la)

Murilo Rubião (1916 –)

Lígia Fagundes Telles (1923 –)

Prosa intimista

Clarice Lispector (1925 - 1977)

Técnicas parecidas a James Joyce, Virginia Woolf e William Faulkner.

Obras:

Cinco romances e duas coleções de contos. O primeiro romance escreveu na idade de 19 anos:

Perto do coração selvagem (1944)

que trata de uma mulher jovem buscando uma definição da sua própria existência.

Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres (1969)

também problemas e angústias de uma mulher que teme perder a sua independência.

Protestas contra a ditadura militar (1964 - 1984)

Chico Buarque (1944)

Autor, compositor, cantor.

Obras:

Estorvo. Romance.

Roda Viva.

Comédia proibida no Brasil então.

Ignácio de Loyola Brandão (1936)

Obras:

Não verás País nenhum (1981)

Comentário: São Paulo ao milênio com 60 milhões habitantes ...

Zero. Romance pré-histórico (1967 - 1969)

editado pela primeira vez 1974 em Itália.

Antônio Callado (1917 – 1997)

Quarup (1967)

Romances policiais

Rubem Fonseca (1925)

Agosto. Um assassinato e o suicídio de Getúlio Vargas

Luiz Alfredo Garcia-Roza (1936)

O silêncio da chuva (1996)

Achados e perdidos (1998)

Comentário: Trata o problema das crianças da rua no Rio de Janeiro.

Vento sudoeste (1999)

Uma Janela em Copacabana (2001)

Perseguido (2003)

Beatrice procura (2005)

Espinosa sem Saída (2006)

Comentário: Romances tranquilos e excitantes ao mesmo tempo que realizam-se no Rio de Janeiro. Muito recomendados para amigas / amigos da cidade do Rio.

Joaquim Nogueira (1940, ex-delegado)

Informações sobre a Vítima (2002)

Vida Progressa (2003)

Comentário: Problemas e corrupção da polícia paulista (paulista: natural ou morador/a de São Paulo). Os romances não estão recomendados para seres muito sensíveis.

Jô Soares⁵ (1938)

O Xangô de Baker Street (1995, título alemão: „Sherlock Holmes in Rio“)

Comentário: Romance muito divertido sobre o Rio do Pedro II.

⁵ Comediante, humorista e dramaturgo muito conhecido e popular no Brasil

O Homem que matou Getúlio Vargas. Biografia fictícia dum anarquista (1998)

Assassinatos na Academia Brasileira de Letras (2005)

Autoras e autores atuais e/ou jovens

João Ubaldo Ribeiro (1941)

Viva o Povo Brasileiro (1984)

Comentário: Obra histórica grandiosa.

Um Brasileiro em Berlim (1994)

Comentário: Contos muito divertidos sobre a Alemanha.

Ana Miranda (1951)

Boca do Inferno (1989)

Comentário: A vida na Bahia colonial.

Moacyr Scliar (1937)

Os leopardos de Kafka (2000)

Comentário: Uma viagem pelo tempo da Rússia de 1916 para o Brasil de 1964 (golpe militar).

A mulher que escreveu a Bíblia (1999)

Milton Hatoum (1952)

Relato de um certo Oriente (1989)

Dois irmãos (2000)

Comentário: Dramas familiares em Manaus. Descrição fascinante da cidade de Manaus.

Patrícia Melo (1962)

Inferno (2000)

Comentário: Descrição da vida nas favelas cariocas. (Para gente interessada: veja a site www.vivafavela.com.br)

O Matador (1995)

Elógio da Mentira (1998)

Romances policiais.

Bernardo Carvalho (1960)

Nove Noites (2002)

Comentário: História interessante dum antropólogo norteamericano que faleceu na mata brasileira no ano 1939.

Julio Ludemir (1960)

No Coração do Comando (2002)

Comentário: Romance sobre o „Comando Vermelho“, traficantes e problemas com a polícia nas zonas sul do Rio de Janeiro. (Para gente interessada: veja a site www.vivafavela.com.br)

Nelson de Oliveira (1966)

Subsolo Infinito (2000)

Comentário: Romance mais ou menos fantástico com aspectos antropofágicos. O „subsolo infinito“ começa no metrô paulista e continua para o inferno.

Fernanda Young (1970)

As Pessoas dos Livros (2001)

Paulo Lins (1958)

Cidade de Deus (2002)

Comentário: Este livro (e o filme tampouco) não está adequado para seres tão sensíveis. Porque conta de uma maneira muito convincente e muito real o desenvolvimento da vida e dos problemas nas favelas do Rio durante 20 anos. (Para gente interessada: veja a site www.vivafavela.com.br)

Marcelo Gleiser (1959)

A Harmonia do Mundo (2006)

Aventuras e desventuras de Johannes Kepler.

Bibliografia

Alfredo Bosi: História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo 1994.

Nelson Werneck Sodré: História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro 2002.

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira. São Paulo 1969.

Michael Rössner (Herausg.): Lateinamerikanische Literaturgeschichte. Stuttgart, Weimar 1995.

Dieter Reichardt (Herausg.): Autorenlexikon Lateinamerika. Frankfurt am Main 1994.

Artículos da revista brasileira „nova cultura“, obtidos pelo internet.

Estudos próprios da autora.